

**FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE**

**JOCICLÉIA DE LIMA NOBRE BEZERRA**

**A IMPORTÂNCIA DA PROSERVAÇÃO NA PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE  
CASO**

**Manaus - AM**

**2022**

**FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE**

**JOCICLÉIA DE LIMA NOBRE BEZERRA**

**A IMPORTÂNCIA DA PROSERVAÇÃO NA PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE  
CASO.**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito para obtenção do título de Especialista em Prótese dentária.

Orientador: Prof. MSc Larissa Alves

**JOCICLÉIA DE LIMA NOBRE BEZERRA**

**A IMPORTÂNCIA DA PROSERVAÇÃO NA PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE  
CASO.**

Monografia apresentada ao curso de pós graduação em Prótese dentária da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Prótese Dentária

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pela banca constituída dos seguintes professores:

---

Profa. Larissa Alves

---

Prof.

---

Profa.

**Manaus**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS:**

Á deus em primeiro lugar, pois sem ele, nada seria possível em minha vida.

Á minha família, esposo Fernando, filhos Lara Fernanda e Henrique Salomão, irmãos (as), Sobrinhos (as).

Á todos os colegas de turma, e por último, mas não menos importantes, meus professores e mestres que ao longo de dois anos compartilharam seus conhecimentos conosco, nos ensinando a cada dia uma odontologia mais humanizada e conservadora, à eles, minha eterna gratidão.

## RESUMO

A prótese dentária visa restabelecer forma, função e estética de pacientes que sofreram a perda de elementos dentais. Entretanto, as instalações de elementos artificiais na cavidade bucal podem interferir ou colaborar para o desenvolvimento clínico ou subclínico de processos patológicos, resultantes da associação da prótese com microrganismos. Na Odontologia, o termo “proservação” remete ao acompanhamento do paciente com o objetivo de promover a longevidade de todos os tratamentos odontológicos realizados em sua boca. Esse relato de caso irá focar na preservação de próteses removíveis, além de correlacioná-las com a importância de uma correta higienização. Após a revisão dos presentes artigos, constatou-se que o cirurgião dentista (CD) deve realizar orientações iniciais para paciente usuário de prótese, destacando fatores como a forma de uso, modo de higienização, durabilidade da prótese, tempo de visita ao CD, no intuito de evitar muitas patologias que ocorrem devido o uso de próteses dentárias.

**Palavras-chaves:** Protéses dentárias; Proservação; Cirurgião dentista.

## **ABSTRACT**

The dental prosthesis aims to restore form, function and aesthetics of patients who have suffered the loss of dental elements. However, the installation of artificial elements in the oral cavity can interfere or collaborate with the clinical or subclinical development of pathological processes, resulting from the association of the prosthesis with microorganisms. In Dentistry, the term "prosevation" refers to the follow-up of the patient in order to promote the longevity of all dental treatments performed in his mouth. This case report will focus on the preservation of removable dentures, in addition to correlating them with the importance of correct hygiene. After reviewing the present articles, it was found that the dental surgeon (DC) should provide initial guidelines for patients who use dentures, highlighting factors such as the way of use, cleaning method, durability of the prosthesis, time of visit to the HC, in the order to avoid many pathologies that recur due to the use of dental prostheses.

**Keywords:** Dental prostheses; Prosevation; Dental surgeon.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Prótese total.....	16
Figura 2 – Prótese parcial removível.....	16
Figura 3 – Ulcerações leves provocadas pelo uso da prótese.....	23
Figura 4- Ulcerações leves provocadas pelo uso da prótese.....	24
Figura 5 – Prótese com resíduos de biofilme e excesso de volume lingual.....	24
Figura 6 – Marcação realizada com lápis cópia lesionada para posterior inserção da prótese e identificação da área a ser desgastada e aliviada .....	25
Figura 7 – Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente .....	25
Figura 8 – Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente .....	26
Figura 9 – Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente .....	26
Figura 10 – Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente .....	27
Figura 11 – Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2.1 Próteses dentárias</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2.2 Importância da proervação</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2.3 Proervação como o retorno do paciente beneficia na adaptação da prótese dentária</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 CASO CLÍNICO</b> .....	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A prótese dentária visa restabelecer forma, função e estética de pacientes que sofreram a perda de elementos dentais. Entretanto, as instalações de elementos artificiais na cavidade bucal podem interferir ou colaborar para o desenvolvimento clínico ou subclínico de processos patológicos, resultantes da associação da prótese com microrganismos. Assim, esta associação interfere no equilíbrio do ecossistema microbiológico da cavidade oral, na qual os microrganismos encontram-se em equilíbrio saprofítico na ausência de aparelhos protéticos (ARRUDA et al., 2020).

As próteses dentárias possuem como objetivo a reabilitação de áreas edêntulas através de aparelhos artificiais. Essas podem ser fixas ou removíveis, parciais (próteses parciais removíveis – PPR) ou totais (próteses totais removíveis). Com o uso de próteses, sejam elas removíveis ou fixas, parciais ou totais, há uma grande chance de haver diminuição no índice de doenças bucais, além da preservação, restauração e manutenção dos dentes remanescentes ainda existentes e tecidos bucais. Impactos negativos advindos de perdas dentárias e a má utilização de próteses dentárias podem ocorrer e podem afetar de forma significativa na qualidade de vida do indivíduo à nível social e psicológico (FREIRE et al., 2021).

Lesões decorrentes do acúmulo de microrganismos sobre a superfície das próteses ou advindas de uma má adaptação, o que gera traumatismos sobre os rebordos alveolares, são facilmente encontradas. Dentre elas, pode-se citar ulcerações traumáticas, queratose decorrente de fricção, candidoses e granuloma piogênico (ARRUDA et al., 2020).

Esse estudo irá focar na preservação de próteses removíveis, pois sabemos da importância de uma boa higienização, tanto para a qualidade de vida do paciente.

A revisão de literatura realizada nesse trabalho envolveu publicações indexadas no banco de dados eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e no PubMed. Os descritores utilizados para a busca de estudos foram: “Qualidade de vida”, “Preservação do paciente com prótese dentária”, “Prótese dentária” Foram também realizadas buscas por seus correspondentes

em língua inglesa "Quality of life", "Patient maintenance with dental prosthesis", "Dental prosthesis".

Como critério de inclusão, definiu-se a utilização de artigos completos de acesso livre, publicados em português e inglês nos últimos cinco anos (2017-2021). Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis na íntegra e sem consonância com a temática de estudo. Os dados foram extraídos e depositados em fichas/planilhas específicas utilizadas para a extração de dados. Os trabalhos selecionados, com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos em pastas, formando a análise específica.

Após a seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram lidos criteriosamente de acordo com o que mais se encaixava no tema abordado e ao final da revisão foi utilizado um total de trinta artigos considerados relevantes para o estudo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Tipos de prótese dentária**

Próteses são aparelhos utilizados em substituição aos dentes ausentes que podem ser fixas ou removíveis, totais ou parciais. Embora leve algum tempo para que a pessoa consiga se habituar a utilizá-las e embora não sejam exatamente iguais aos dentes naturais, atualmente elas oferecem uma aparência mais natural e maior conforto quando comparadas a aquelas de alguns anos atrás que eram mais desconfortáveis e mais artificiais (DE OLIVEIRA JÚNIOR, 2021).

### **2.2 Importância da proervação**

Na Odontologia, o termo “proervação” remete ao acompanhamento do paciente com o objetivo de promover a longevidade de todos os tratamentos odontológicos realizados em sua boca. Desta forma, no caso da proervação protética, o dentista poderá avaliar o estado da prótese realizada no paciente, seja ela fixa, unitária, com três dentes ou mais ou ainda do tipo protocolo (ALVES-SILVA et al., 2021).

A importância da proervação protética, mais do que remediar as falhas que possam aparecer, é cuidar para evitar o aparecimento destas. Há dois tipos de falhas nas próteses que podem comprometer a saúde do paciente: biológicas e mecânicas. No caso das falhas mecânicas, nas consultas de proervação, é necessário avaliar se o revestimento estético se mantém em boas condições, se sofreu alteração de cor, desgaste, fratura, mobilidade, etc. As questões biológicas envolvem o estado gengival e a oclusão (CANTO et al., 2018).

Além disso, o surgimento de doenças relacionadas a presença do uso de prótese dentária são recorrentes. As mais comuns são candidíase, caracterizada como uma infecção fúngica mais regular na cavidade oral. Em pessoas saudáveis, mecanismo de defesas imunológicas e não imunológicas

como os associados a saliva e a própria descamação do epitélio bucal, impossibilitam a instalação do microrganismo nos tecidos. A doença geralmente aparece quando um ou mais fatores, locais ou sistêmicos, tornam inútil a homeostase do meio bucal (PINTO et al., 2021).

A úlcera traumática é estabelecida pela formação de uma elevação que interfere na relação correta da prótese com a mucosa oral, pois, geralmente, se associa com o acabamento inadequado da prótese. Por apresentarem uma série de características bucais e sistêmicas peculiares como rebordo alveolar reduzido, mucosa menos saliente, tecido muscular atrofiado e com degeneração, os idosos exigem maior precisão na adaptação de suas próteses aos tecidos adjacentes (CANTO et al., 2018).

Por fim, a hiperplasia fibrosa inflamatória é o aumento no número de células de um tecido em resposta a uma irritação com baixa intensidade. As lesões podem estar localizadas às margens das próteses, relacionadas com a irritação crônica causadas por bordas mal adaptadas ou por forças oblíquas resultantes de má oclusão. O tratamento mais adequado para este tipo de lesão é a remoção cirúrgica, sempre levando em conta uma margem de segurança, desde que o agente irritante seja removido. Contudo, muitas outras técnicas terapêuticas podem ser utilizadas, como o uso do *laser*, mucoabrasão ou a crioterapia (KRABBE et al., 2020).

### **2.3 Proservação como o retorno do paciente beneficia na adaptação da prótese dentária**

O uso de próteses, sejam fixas ou removíveis, totais ou parciais é de grande valia na reabilitação oral de pacientes edentados, não só no aspecto funcional da mastigação, mas também no aspecto estético, pois podem gerar grande impacto na vida social dos pacientes que delas fazem uso. Contudo, para que gere benefícios e seu uso seja contínuo, faz-se necessário que haja a prevenção e tratamento de eventuais patologias que surgem nos pacientes em uso de próteses (KRABBE et al., 2020).

Tanto o papel orientador do CD, quanto as condutas higiênicas cotidianas do usuário são de extrema e fundamental importância, haja vista

que somente as duas podem eliminar ou diminuir as causas originárias das doenças (CANTO et al., 2018).

No tocante a candidíase, patologia causada por um fungo (*Candida albicans*), há constantemente uma correlação do uso da prótese de forma contínua, sendo removidas apenas periodicamente para limpeza. Sendo assim, a única forma eficaz de prevenção seria por meio da correta higienização tanto da PT quanto da cavidade oral do paciente para que o agente causador da candidose não se manifeste. Alguns medicamentos são utilizados com tratamentos, os mais comuns são o fluconazol, clotrimazol, miconazol, entre outros antifúngicos (FREIRE, 2017).

As úlceras traumáticas são lesões causadas pelo acúmulo de microrganismos sobre a superfície da prótese ou causado por traumas ocorridos durante a adaptação das próteses. Portanto, essas lesões não são causadas somente por microrganismos, mas também por danos mecânicos. Desta forma, ressalta-se a importância do cuidado do cirurgião dentista desde a moldagem até o ajuste oclusal, de modo que nenhuma parte da prótese tenha pontos de retenção em excesso no rebordo, diminuindo assim as chances de atritos que poderão levar a causar lesões (PEREIRA et al., 2018).

A hiperplasia fibrosa é um processo proliferativo de lesões benignas que originam na cavidade oral depois de traumatismos de baixa intensidade, que são causados por um aumento de células em alguns dos tecidos. São de maiores incidências no rebordo alveolar, palato e fundo de vestibulo, havendo alteração de cor quando já estiver em processo de proliferação. É importante que as lesões de maior incidência sejam removidas cirurgicamente e em seguida seja avaliada a necessidade da confecção de uma prótese para eliminar agentes que possam irritar a mucosa (DA MATA SANTOS et al., 2021).

## CASO CLINICO

Paciente M.M.G, 56 anos, sexo feminino, fumante, compareceu a clínica da ÚNICA CURSOS AVANÇADOS, com desconforto na mucosa após instalação de prótese total inferior, segundo a paciente a prótese que usava havia sido instalada desde janeiro do ano de 2020, ou seja, já se havia passado dois anos.

A paciente relata que não recebeu orientações acerca da importância da preservação após instalação de todo e qualquer tipo de prótese dentária. A paciente relatou que nos dois primeiros meses sentiu desconforto ao se alimentar. Além disso, relatou que no decorrer do ano de 2021 notou ferimentos orais que atribuiu à prótese, além de queixar-se de mau hálito que acreditou ser em função da higienização precária. Acerca da higienização da prótese, a paciente apresentava pouca noção de higienização correta, o que prejudicou o uso durante esses dois anos.

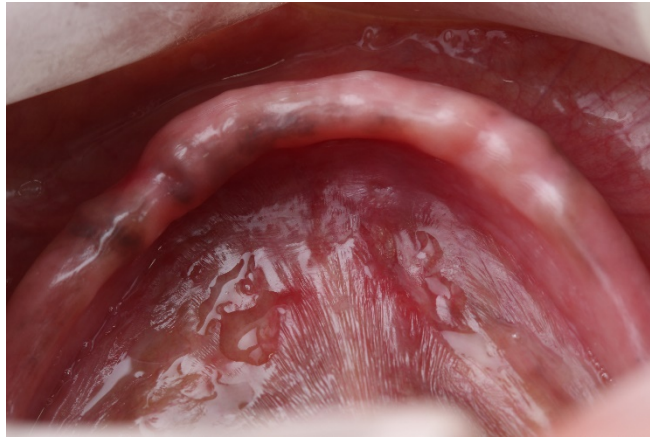
Foi realizado também avaliação da origem do desconforto, alívio da prótese e instruções sobre higienização da prótese e remoção antes de dormir para descanso das mucosas.

***Figura 3*** *Ulcerações leves provocadas pelo uso da prótese*



**Fonte: Acervo próprio**

***Figura 4*** *Ulcerações leves provocadas pelo uso da prótese*



**Fonte: Acervo próprio.**

***Figura 5 Prótese com resíduos de biofilme e excesso de volume lingual***



**Fonte: Acervo próprio.**

***Figura 6 Marcação realizada com lápis cópia lesionada para posterior inserção da prótese e identificação da área a ser desgastada e aliviada***



**Fonte: Acervo próprio.**

**Figura 7** Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente



**Fonte:** Acervo próprio.

**Figura 8** Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente



**Fonte:** Acervo próprio.



**Figura 9** Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente



**Fonte: Acervo próprio.**

**Figura 10** Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente



**Fonte: Acervo próprio.**

**Figura 11- Após a marcação a prótese foi inserida na boca do paciente, registrando o local de desgaste e alívio para conforto do paciente**



**Fonte: Acervo próprio.**

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de próteses totais bucais são campos férteis para infecções de fungos, bactérias e alguns vírus. No caso clínico descrito, foi observado que o uso prolongado da prótese total, associado a não orientação correta de higiene bucal e da prótese, aumentam as chances de infecções na mucosa, o que leva a um desconforto na cavidade oral, afetando a qualidade de vida da paciente.

## **REFERÊNCIAS**

- ÁGUAS, F.; SILVA, D.P. **Revisão dos Consensos em Infecções Vulvovaginais**. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267024165\\_Revisao\\_dos\\_Consensos\\_em\\_Infecoes\\_Vulvovaginais\\_2012](https://www.researchgate.net/publication/267024165_Revisao_dos_Consensos_em_Infecoes_Vulvovaginais_2012). Acesso em: 15 jun. 2021.
- ARAUJO, I. M. de; LOPES, L. P.; CRUZ, C. M. da. Caracterização sistemática da resposta imune à infecção por *Candida*. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 3788-3803, 2020.
- AL-ZAHARAA, A.K.E.; AL-BASRI, H.M.; EL-NAGGAR, M.Y. Critical factors affecting the adherence of *Candida albicans* to the vaginal epithelium. **Journal of Taibah University for Science**, v. 6, n. 2012, p. 10-18, 2012.
- BARBEDO, L.S; SGARBI, D.B.G. Candidíase. **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 22-38, 2010.
- BROOKS, Geo F. *et al.* **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg-26**. AMGH Editora, 2014.
- CAMARGO, F. P. *et al.* Isolamento de *Candida* sp da mucosa vaginal de mulheres atendidas em um serviço de ginecologia do município de Santo Ângelo-RS. **NewsLab**, v. 87, n. 6, p. 96-104, 2008.
- CIUREA, Cristina Nicoleta *et al.* *Candida* and Candidiasis—Opportunism Versus Pathogenicity: A Review of the Virulence Traits. **Microorganisms**, v. 8, n. 6, p. 857, 2020.
- DABAS, Parveen Surain. An approach to etiology, diagnosis and management of different types of candidiasis. **Journal of Yeast and Fungal Research**, v. 4, n. 6, p. 63-74, 2013.
- FEUERSCHUETTE, Otto Henrique May *et al.* Candidíase vaginal recorrente: manejo clínico. **Femina**, 2010.
- FREITAS, B. de; PIRES, D. V. D. C. Fatores de risco associados à candidíase vulvovaginal. **Rev. Saúde em Foco**, v. 8, n. 1, p. 247-252, 2016. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027\\_fatores\\_risco\\_candidiase\\_vulvovaginal.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027_fatores_risco_candidiase_vulvovaginal.pdf). Acesso: 22 jul. 2021.
- FURTADO, Haryne. *et al.* Fatores Predisponentes na Prevalência da Candidíase Vulvovaginal. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 2, p. 190-197, 2018. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/viewFile/225/pdf>. Acesso: 20 jul. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISIBOR, N. *et al.* Prevalence of bacterial and *Candida albicans* infection amongst women attending Irrua Specialist Teaching Hospital, Irrua, Nigeria. **African Journal of Microbiology Research**, v. 5, n. 20, p. 3126-3130, 2011.

KINNEY, R. G.; SPACH, D.H. **Vaginitis**. 2017. Disponível em: <http://www.std.uw.edu/go/syndrome-based/vaginal-discharge/core-concept/all>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LACAZ, C. da S.; PORTO, Edward; MARTINS, José Eduardo Costa. Micologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 33, n. 4, p. 332-332, 1991.

LEAL, Mariana Robatto Dantas *et al.* Tratamento da Candidíase Vulvovaginal E Novas Perspectivas Terapêuticas: Uma Revisão Narrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1021>. Acesso: 21 jul. 2021.

MAYER, François L.; WILSON, Duncan; HUBE, Bernhard. *Candida albicans* pathogenicity mechanisms. **Virulence**, v. 4, n. 2, p. 119-128, 2013.

MICHELATTI, A. L. *et al.* Ocorrência de *Candida spp.* e *Trichomonas vaginalis* em mulheres no Sul do Brasil: Casos de importância em saúde pública nos dias atuais. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.15, n. 1, p. 1 – 10, 2021.

MITBAA, L. *et al.* Vulvovaginal candidiasis: etiology, symptomatology and risk factors. **Journal de Mycologie Médicale**, v. 01, p. 01-06, 2017.

NAGLIK, J.R. *Candida* Immunity. **New Journal of Science**, v. 2014, p. 01-27, 2014.

NOBILE, Clarissa J.; JOHNSON, Alexander D. *Candida albicans* biofilms and human disease. **Annual review of microbiology**, v. 69, p. 71-92, 2015.

OLIVEIRA, J.C. **Tópicos em Micologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Control-Lab, 2014.

PIÉRARD, G.E.; PIÉRARD, S.L. Nail histomycology, onychochromobiology, and fungal thigmotropism. **The Open Access Journal of Science and Technology**, v. 4, p. 01-6, 2016.

PRASAD, Dipali *et al.* Prevalence, Etiology, and Associated Symptoms of Vaginal Discharge During Pregnancy in Women Seen in a Tertiary Care Hospital in Bihar. **Cureus**, v. 13, n. 1, 2021.

PASSINI, Renato *et al.* Brazilian multicenter study on prevalence of preterm birth and associated factors. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2010.

RAUGUST, TÁBATA DE MORAES; DUARTE, ANNA CAROLINA RIBEIRO. Aspectos clínicos, epidemiológico e diagnóstico citológico de *Candida* sp, *Gardnerella Vaginalis* e *Trichomonas Vaginalis*. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 1, n. 1, 2013.

RAZZAGHI-ABYANEH, Mehdi; SHAMS-GHAHFAROKHI, Masoomeh; RAI, Mahendra (Ed.). **Medical mycology: current trends and future prospects**. CRC Press, 2015.

ROCHA, W. R. V. *et al.* Gênero *Candida*-Fatores de virulência, Epidemiologia, Candidíase e Mecanismos de resistência. **Research, Society and Development**, v. 10, n.4, e43910414283, 2021.

ROSSI, P. *et al.* **Vulvovaginites**. Disponível em: [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=1456](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=1456). Acesso em: 15 jul. 2021.

SANTOS, C. C. *et al.* Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 27, n. 3, p. 101-113, 2018.

SARDI, J. C. O. *et al.* *Candida* species: current epidemiology, pathogenicity, biofilm formation, natural antifungal products and new therapeutic options. **Journal of medical microbiology**, v. 62, n. 1, p. 10-24, 2013.

SUSTR, Valentina *et al.* Vulvovaginal candidosis: Current concepts, challenges and perspectives. **Journal of Fungi**, v. 6, n. 4, p. 267, 2020.

SILVA, Carlos Wendel Viana *et al.* Candidíase Vulvovaginal e Patogenicidade dos Fungos Infectantes. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 5, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2958>. Acesso: 20 jul. 2021.

SOARES, D. M.; LIMA *et al.* Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para *Candida albicans*. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 25, n.1, p.28-34, 2019.

SOUZA, G.N. *et al.* Tratamento das vulvovaginites na gravidez. **FEMINA**. Vol 40. nº 3. Maio/Junho 2012. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1357084334125.pdf>. Acesso: 20 jul. 2021.

SHRIVASTAVA, S. *et al.* Utility of syndromic approach in management of sexually transmitted infections: public health perspective. **Journal of Coastal Life Medicine**, v. 2, n. 1, p. 7-13, 2014.

VIANA, A. S. *et al.* Os Fatores Relacionados a Incidência da *Cândida Albicans*. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/download/353/274>. Acesso: 21 jul. 2021.

XIE, J. L.; POLVI, E. J.; SHEKHAR-GUTURJA, T.; COWEN, L. E. Elucidating drug resistance in human fungal pathogens. **Future Microbiology**, v. 9, n. 4, p. 523-542, 2014.

WILLIAMS, David W. *et al.* Interactions of *Candida albicans* with host epithelial surfaces. **Journal of oral Microbiology**, v. 5, n. 1, p. 22434, 2013.